

# SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

## REUNIÕES

### 2.ª ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE 1950

*Dr. Antonio Carlos Mauri*  
Secretário-Geral

Reuniu-se no Instituto Conde de Lara a 2.ª Assembléia Geral Ordinária de 1950, convocada especialmente para eleição da Diretoria da Sociedade em 1951.

Presidiu a sessão o Sr. Presidente Dr. Nelson de Souza Campos, instalando-se os trabalhos pela chamada na ordem de assinatura do livro e deposição dos votos na urna. Pela mesa são convidados para escrutinadores os Srs. Demétrio Vasco Toledo e Sylvio Godoy Cremer, de cuja apuração resultou na seguinte distribuição de votos:

Para Presidente  
Dr. Ary Pinto Lippelt ..... 35 votos  
Dr. Renato Pacheco Braga ..... 1 voto  
Dr. Paulo Rath de Souza ..... 1 voto  
Dr. Lauro de Souza Lima ..... 1 voto  
Dr. Nelson Souza Campos ..... 3 votos

Para Vice-Presidente  
Dr. Francisco Amendola ..... 36 votos  
Dr. Sylvio Godoy Cremer ..... 1 voto  
Dr. Ary Pinto Lippelt ..... 1 voto  
Dr. Antonio Carlos Mauri ..... 1 voto  
Dr. Lauro Souza Lima ..... 1 voto  
Em branco ..... 1 voto

Para Secretário-Geral  
Dr. Antonio Carlos Mauri ..... 38 votos  
Dr. Renato Pacheco Braga ..... 1 voto  
Em branco ..... 2 votos

Para Secretário  
Dr. Walter August Haller ..... 38 votos  
Dr. Plínio Bittencourt Prado ..... 1 voto  
Dr. Cássio Marcondes Carvalho ..... 1 voto  
Em branco ..... 2 votos

Para Tesoureiro  
Dr. Nestor Solano Pereira ..... 38 votos  
Dr. Raul Davi do Valle ..... 1 voto  
Em branco ..... 2 votos

Tendo em vista êsses resultados, o Sr. Presidente declara eleita a seguinte Diretoria para 1951:

Presidente — Dr. Ary Pinto Lippelt  
 Vice-Presidente — Dr. Francisco Amendola  
 Secretário-Geral — Dr. Antonio Carlos Mauri  
 Secretário — Dr. Walter August Hadler  
 Tesoureiro — Dr. Nestor Solano Pereira

Encerrando a reunião, o Sr. Presidente agradece a presença dos senhores associados e convoca a 1.<sup>a</sup> Assembléia Geral Ordinária de 1951, para o dia 8 de janeiro desse ano, para a posse da nova Diretoria.

### 1.<sup>a</sup> ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE 1951

*Dr. Antonio Carlos Mauri*  
 Secretário-Geral

Realizou-se a 8 de janeiro de 1951, com a presença dos sócios acima assinados, no Instituto Conde de Lara, às 20,30 horas, a 1.<sup>a</sup> Assembléia Geral Ordinária de 1951 da Sociedade Paulista de Leprologia, especialmente convocada para posse da Diretoria eleita. O Sr. Presidente, Dr. Nelson de Souza Campos, instala os trabalhos e faz uma saudação à nova Diretoria, após leitura e aprovação da ata anterior. Declara, a seguir, empossada a nova Diretoria eleita, assim constituída:

Presidente — Dr. Ary Pinto Lippelt  
 Vice-Presidente — Dr. Francisco Amendola  
 Secretário-Geral — Dr. Antonio Carlos Mauri  
 Secretário — Dr. Walter August Hadler  
 Tesoureiro — Dr. Nestor Solano Pereira

Tomando posse e assento à mesa, o Sr. Presidente, Dr. Ary Pinto Lippelt, pronuncia a seguinte oração:

"Ao assumirmos hoje a presidência da Sociedade Paulista de Leprologia, confessamos que nos achamos ainda sob a emoção sentida por ocasião de nossa eleição, o que constituiu para nós motivo de grata surpresa.

A bem da verdade, devemos dizer que jamais pensámos em ocupar, um dia, qualquer cargo da Diretoria.

Esta Sociedade desfruta já há muito tempo, e com razão, de largo conceito entre as sociedades médicas do país.

Pelo valor merecido daqueles que foram seus dirigentes, tornou-se ela ainda objeto de marcada projeção em alguns países estrangeiros.

Todo este conceito, veio se fazendo sempre num crescendo cada vez mais acentuado.

A Diretoria que hoje vê findo seu mandato, pode sentir-se contente e orgulhosa por saber que não houve solução de continuidade no desenvolvimento das atividades desta Sociedade. Deu-lhe maior brilho pelo feliz acerto de sua orientação.

Pensamos que é motivo de satisfação, empreender jornada, tanto ou quanto difícil como esta, por vezes cheia de tropeços e obstáculos, e saber vencê-los todos com eficiência e inteligência, sem ser necessária a habilidade de contorná-los.

Nelson de Souza Campos e seus companheiros, seguindo a linha de conduta dos outros, aplainaram e retificaram o trecho que percorreram.

Possamos nós, meus companheiros eleitos e eu, levar de vencida, embora com maiores esforços, a etapa a percorrer.

Avaliando as responsabilidades de dirigir os destinos da Sociedade em 1951, responsabilidades estas transmitidas aos nossos ombros pela bondade dos colegas, calculamos bem o peso da tarefa.

Não queremos fugir do encargo. Queremos, porém, para bem enfrentá-lo, aproveitar da proverbial boa vontade de todos e fazer uma distribuição equitativa de peso para que continue bem somente o nome da Sociedade Paulista de Leprologia.

Além disso, sem ferir as disposições estatutárias, poderão ser discutidas as orientações seguidas no D.P.L. em tudo aquilo que se refere à lepra e ao doente de lepra, excetuando-se, é claro, as de caráter exclusivamente administrativo.

Mesmo que, porventura, críticas sejam feitas, serão estas de caráter construtivo, não implicando em censura e sim em mais estreita colaboração que esta Sociedade poderá dar ao D.P.L.

Não traçamos um programa de ação em linhas perfeitamente definidas à guisa de plataforma, como é de praxe ao se encetar cargo diretivo.

Esse traçado não seria difícil. Não queremos, contudo, correr o risco de quebra de promessa, porque na sua execução podem surgir surpresas nem sempre de acordo com os "planos pré-estabelecidos".

Achamos melhor o apelo que endereçamos aos colegas, na certeza de que ele encontrará acolhida entre todos, porque todos eles estão em perfeitas condições de colaborarem, tanto pela bondade e espírito de companheirismo como pelo grau de cultura que possuem".

Logo após o Sr. Presidente deu por encerrada a sessão, agradecendo a presença dos Srs. associados.

#### 186.ª SESSÃO ORDINÁRIA

*Dr. Antonio Carlos Mauri*  
Secretário-Geral

Em hora e local de costume, realizou-se a 186.ª Sessão Ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, em 11 de Dezembro de 1950, instalando-se os trabalhos sob a presidência do Dr. Nelson de Souza Campos.

Lida a ata da sessão anterior, foi a mesma aprovada com uma ressalva: o Dr. José Maria Fernandes, proposto para sócio honorário, já o era desde 1931; assim, por proposta do Dr. Nelson de Souza Campos, autor da moção justificando a concessão do título, foi aprovada a constatação em ata do lapso ocorrido. O Dr. Argemiro Rodrigues de Souza propõe para sócio desta Sociedade o Dr. Darci Cezar Bernardinelli, médico, exercendo suas funções no Sanatório Santo Ângelo. O Dr. José de Alcantara Madeira propõe para sócios correspondentes os Drs. „Jorge Darchez, leprólogo argentino, que estagiou no Sanatório Pirapitingui e em outras seções do D.P.L., sabendo sempre honrar o seu país e a classe médica argentina, e deixando demonstrada sua capacidade profissional na especialidade, e o Dr. Augusto Salazar Leite, professor no Instituto de Medicina Tropical de Lisboa e responsável pelo Serviço de Lepra nas colônias portuguesas; durante sua visita ao nosso país teve ocasião de percorrer grande número de seções do D.P.L., chegando posteriormente a manifestar-se com impressões lisongeiras para a leprologia e seu grau de adiantamento entre nós. As duas propostas são aprovadas por unanimidade. A seguir, ainda o Dr. José Alcantara Madeira propõe que sejam enviados ofícios às Sras. Theolina de Andrade Junqueira e Eunice Weaver, demonsttran-

do simpatia e justeza do ato do Sr. Presidente da República mandando inscrever seus nomes no Livro do Mérito; após ressaltar as personalidades das homenageadas, o Sr. Presidente põe em discussão a proposta e posterior votação, sendo por unanimidade aprovada. Propõe ainda o Dr. José Alcantara Madeira que seja enviada ao Dr. José Duarte do Páteo uma manifestação amistosa de despedida, por motivo de sua retirada do D.P.L. ; êsse colega, após longos anos de labuta na leprologia paulista, deixa seu nome inscrito entre os pioneiros do serviço e amigos desta Sociedade; a proposta é aprovada por unanimidade. O Dr. Francisco Amendola propõe um voto de louvor à Diretoria desta Sociedade, aprovada com uma salva de palmas. Lê a seguir uma moção, que submete à apreciação dos sócios: "Exmo. Sr. Dr. Lucas Nogueira Garcez, D .D. Governador Eleito do Estado de São Paulo. Excelência: A Sociedade Paulista de Leprologia, em reunião de 11 do corrente, decidiu por voto unânime de seus associados dirigir-se a V. Excia., encaminhando-vos a seguinte moção: Cumprindo integralmente suas finalidades, o Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de São Paulo, através sua Direção Administrativa e com a colaboração de seu corpo clínico, vem imprimindo orientação baseada nos moldes mais modernos e rigorosamente científicos para a profilaxia e terapêutica do mal de Hansen; por outro lado, a ordem, a disciplina e o conforto proporcionado aos doentes internados nos Sanatórios e a assistência completa aos inscritos nos Dispensários, tornou aquêlê Departamento merecedor de aplausos, e, mais ainda, o renome internacional de que goza. Assim sendo, a Sociedade Paulista de Leprologia, congregando todos os médicos leprologistas do Estado de São Paulo, reconhecendo-o Governador do Estado para o próximo quadriênio, e, confiante no alto tirocinio administrativo de V. Excia., pela presente faz um apêlo na continuidade do apoio moral e material que vem merecendo do atual Governador do Estado a Diretoria do Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de São Paulo". A moção é aprovada por unanimidade. O Dr. Jorge Darchez agradece as referências elogiosas a seu nome e aos colegas do D.P.L. que lhe deram oportunidade para ampliar seus conhecimentos. Ainda na ordem do dia, é lido um officio da Associação Paulista de Medicina, convidando esta Sociedade para fazer-se representar nas solenidades de inauguração das novas instalações; tomando conhecimento, o Sr. Presidente agradece o convite,

*Ordem do dia* — Dr. Lauro de Souza Lima: "Impressões sobre Serviços de Lepra em alguns países sul-americanos". O A., após visitar os serviços de lepra do Paraguai, Perú, Colômbia, Bolívia e Equador, traz algumas impressões aos colegas desta Sociedade. No Paraguai existem aproximadamente 10.000 doentes, talvez a maior incidência no mundo; os recursos são pequenos e, além disso, dois outros problemas se apresentam: a tuberculose e o necator. A lepra apresenta-se como grave problema, tendo-se em vista o grande número de formas avançadas, com comprometimento ocular e nervoso mui precoces. Em virtude das condições econômicas do país, pensa que a melhor solução seria a instalação de alguns Dispensários, distribuidos no território do Paraguai, onde somente há um leprosário com cêrca de 400 doentes e um Dispensário freqüentado por outros 2.000 doentes. Pôde observar que há leprólogos competentes, porém a parte material dos serviços deveria ficar a cargo de auxílios vindos através de instituições mundiais; diz ainda que existem possibilidades da ida dos Drs. Nelson Souza Campos e José Fernandes para êsse país, onde passariam a trabalhar. Em resumo, diz que, forçados pelas condições econômicas, a profilaxia seria feita sem internação.

No Perú, a lepra apresenta virulência elevada; verificou inúmeras crianças com mutilações gravíssimas, comparáveis aos doentes que costumamos ver com 20-30 anos de evolução; crianças com 34 anos apresentam formas avançadas de lepra leptomatosa.

Na Colômbia, hû cêrca de 12.000 ou 13.000 doentes, dispondo o serviço de 2 leprosários: Água de Dios, com 2.250 doentes, 10.000 sadios e 1.000 crianças aí nascidas (o índice nesse local é igual ao de Bogotá ou de qualquer outra cidade da Colômbia), e Contratacion, com número de sadios ligeiramente superior ao de doentes. Os Preventórios estão localizados no perimetro dos leprosários e, por con-

dições óbvias, com a idade, as crianças voltam aos hospitais. Do orçamento da Saúde Pública, cerca de 1/3 é gasto com o Serviço de Lepra. Há um projeto para a construção de um Hospital para abrigar os doentes (até que, após tratamento, torne-se o muco nasal negativo) e instalação de 34 Dispensários.

Na Bolívia, as condições do serviço são precárias, sendo o leprosário inqualificável, em péssimas condições, oferecendo miséria, promiscuidade e lepra importada da planície.

No Equador, a separação de sexos é perfeita.

*Comentários* — Dr. Nestor Solano Pereira: diz que a solução proposta pelo Dr. Lauro seria exclusiva para o Paraguai, não se podendo pensar em adotar a mesma atitude aqui; nas condições expostas, é a única solução que vê para o Paraguai. Acha que o problema entre nós também é grave e que algo deveria ser encontrado para a solução do mesmo; nesse sentido diz ser pouco otimista quanto aos resultados relatados pelo Dr. Nelson de Souza Campos e outros com o BCG, lembrando que a vacinação antivariólica é das mais eficazes e a endemia permanece grave; com o BCG, seria também impraticável obtermos resultados satisfatórios.

Dr. Francisco Amendola: diz que havendo possibilidades da ida de tão eminentes leprologos ao Paraguai, talvez fôsse mais interessante o estudo do problema na Colômbia, onde já existem hospitais há muitos anos. Lembra também a necessidade dos estudos epidemiológicos entre nós.

Dr. Nelson de Souza Campos: Em La Paz, a lepra não seria contagiante, talvez como se observa na Europa por condições diversas; lembra que o índice tuberculínico é o mais elevado possível na Bolívia e na Europa e aí poderíamos nos ater para estudo do problema. Além disso, a questão poderia estar relacionada com insetos vetores que, em vista da altitude, não existiriam em La Paz.

Nada mais havendo para se tratar, foi encerrada a sessão.

## 187.<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA

*Dr. Antonio Carlos Mauri*  
Secretário-Geral

Em local e hora de costume, realizou-se a 8 de janeiro de 1951 a 187.<sup>a</sup> Sessão Ordinária. O Sr. Presidente Dr. Ary Pinto Lippelt inicia os trabalhos pedindo a leitura da ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem discussão.

*Ordem do Dia* — Dr. Luiz Batista, Gunter Hoxter e L.L. Vellini: "Estudo eletroforético nas diversas formas clínicas de lepra". Fazem o estudo e determinação das curvas eletroforéticas em doentes das três formas de lepra; chegam à conclusão de que houve aumento considerável da  $\gamma$ -globulina em 12 de 13 casos da forma lepromatosa, enquanto que nos portadores das formas tuberculóide e indiferenciada não evidenciaram alterações apreciáveis.

Em 2 casos desta última modalidade de lepra puderam observar aumento da mesma  $\gamma$ -globulina; observados sob o ponto de vista histológico puderam saber tratar-se de formas *L*.

O caso único desta forma que não evidenciou aumento teve diagnóstico não comprovado.

*Comentários* — Dr. Demétrio Vasco de Toledo: pergunta se esse último caso tem biópsia comprobatória do diagnóstico clínico. Dr. Argemiro Rodrigues de Souza: lembra que a lepromino-reação desses casos seria de valor inestimável para

conclusões. Dr. Ary Pinto Lippelt: lembra que os A.A. deveriam acompanhar os casos nos hospitais em que foram internados, para verificação de possíveis transformações ou mesmo confirmação do diagnóstico. Dr. Antonio Carlos Mauri: pergunta aos A.A. do trabalho quais os testes feitos para exclusão de qualquer comprometimento de funções orgânicas, sabido é que, muitas destas alterações, tipo hepático, por exemplo, podem produzir um aumento visível na banda da  $\gamma$ -globulina; se os A.A., paralelamente a essas determinações, verificaram a cádmio-reação, reação de Weltmann, etc., inclusive determinação do índice proteico; quais as interpretações que os A.A. poderiam dar às curvas eletroforéticas apresentadas.

Dr. Luiz Batista: alguns casos não apresentam história clínica evolutiva anterior; que não houve tempo para prática da leitura da lepromino-reação; que os doentes permaneciam por pouco tempo na sede do Serviço; que não foram executados testes hepáticos; que não dão interpretação ao aumento da  $\gamma$ -globulina observado.

Nada mais havendo para tratar, o Sr. Presidente agradece a presença de todos e encerra a sessão.

#### 188.ª SESSÃO ORDINÁRIA

*Dr. Antonio Carlos Mauri*  
Secretário-Geral

Em 12 de fevereiro de 1951 realizou-se a 188.ª Sessão Ordinária, com a presença de elevado número de sócios, em hora e local de costume.

O Sr. Presidente determina a leitura da ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem discussão.

O Dr. José de Alcantara Madeira propõe para sócio correspondente o Dr. João Valério Bastos da Luz, assistente do Instituto de Medicina Tropical de Lisboa; a proposta é aprovada por unanimidade.

E' também proposto para sócio desta Sociedade o Dr. Luiz Antonio Gonçalves de Oliveira, desempenhando suas funções como médico no Sanatório Cocais; a proposta foi igualmente aprovada por unanimidade.

O Sr. Presidente comunica a impossibilidade de comparecimento do Dr. Lauro de Souza Lima, inscrito para apresentação de uma comunicação, o que fará na próxima sessão.

*Ordem do Dia* — Francisco A. Berti, Carlo Perego, Hans W. Rzeppa, Bernard H. C. Rieckmann — "Tentativas de dosagem e purificação de 4,4'-diaminodifenilsulfona-N,N'-bis-metileno-sulfoxilato de sódio — Preparação e estudos de derivados hidrossolúveis da 4,4'-diaminodifenilsulfona" — Em vista das impurezas que sempre acompanham o 4,4'-diaminodifenilsulfona-N,N'-bis-metileno-sulfoxilato de sódio (Diasone, Diamidin, Diaminoxil), são estudados cuidadosamente diversos métodos de dosagem para controlar a pureza deste composto quando preparado em escala industrial para administração por via oral. São também estudadas as melhores condições para sintetizar em laboratório o composto, livre de impurezas.

Um composto estruturalmente muito semelhante ao derivado supra citado é o 4,4'-diaminodifenilsulfona-N,N'-bis-metileno-sulfonato de sódio, que apresenta a vantagem de uma grande estabilidade aos agentes atmosféricos, sendo possível mesmo sua administração por via parenteral, impraticável com o primeiro composto. E' indicado o processo de síntese adotado, bem como os métodos de dosagem.

E' estudado o processo de preparação do derivado N,N'-bis-glicosídico de 4,4' diaminodifenilsulfona, estruturalmente muito semelhante ao "Promin", de já reco-

nhecido valor como antileprótico, mas que apresenta a vantagem sôbre este, de libertar facilmente por simples diluição da solução concentrada, a sulfona-mãe. Este composto é indicado para administração endovenosa.

Os métodos de dosagens deste composto são brevemente indicados.

São relatados dados de toxicidade dos compostos mencionados, bem como de terminações de absorção e eliminação em animais de laboratório.

*Comentários* — Dr. Francisco Amendola: congratula-se com os autores pelo trabalho apresentado, elogiando a clareza de exposição e importância dos achados. Dr. Renato Pacheco Braga: diz que seria de interesse estender as experiências clínicas também ao Sanatório Santo Ângelo. Dr. Carlos da Rocha: diz que, nos casos tratados de longa data com alguns derivados sulfônicos e sem grandes resultados, seria de interesse a experimentação desses derivados. Dr. José Alcantara Madeira: felicita os A.A. pelo trabalho apresentado, assim como do alcance e repercussão que poderão ter essas investigações. Dr. Francisco Berti: agradece as manifestações ao trabalho apresentado e acrescenta que o 4-4'-diaminodifenilsulfona e o derivado N,N'-bis-glucosídico (A.M.G.L.) são os únicos que fabrica presentemente, tendo em vista sua opinião de que todos os outros derivados devem ser completamente abandonados no tratamento da lepra; diz também das dificuldades que vem sentindo atualmente para a fabricação desses compostos que preconiza, e responsabiliza, criticando, as direções do Instituto Butantã e Departamento de Profilaxia da Lepra de São Paulo, nesse sentido. Aparteando, o Dr. José Alcantara Madeira diz que a generalização do emprego daqueles sais, preconizada pelos A.A. no tratamento da lepra poderia ser de interesse futuro, porém ainda seriam necessários muitos estudos e observações antes do abandono total de outros compostos já clássicos na lepra; que as verbas de que dispõe são específicas para a aquisição de medicamentos e não poderão ser empregadas em instalações ou construção de laboratórios; que vem sendo criticado injustamente por esses fatos e justifica as suas atitudes, tendo em vista a argumentação já exposta anteriormente; dirige-se, a seguir, ao Dr. Francisco Berti, protestando veementemente contra suas argumentações e palavras.

Hans Rzeppa — "4-4'-diaminodifenilsulfona e dois de seus derivados N-N' substituídos. Estudos de absorção e eliminação" — Durante a investigação clínica da atividade terapêutica da 4-4'-diaminodifenilsulfona N-N'-bis-metilenosulfonato de sódio e 4-4'-diaminodifenilsulfona-N-N'-bis-glucose, na lepra, foram estudadas a absorção e a eliminação dos referidos compostos. As dosagens colorimétricas foram feitas pelo método de Brownlee, modificado e adaptado à natureza química dos compostos examinados. Mostrou o A. que a 4-4'-diaminodifenilsulfona, administrada por via oral e por via intramuscular, em forma de micro-cristais, é bem absorvida e eliminada lentamente, dando níveis sanguíneos de sulfona na ordem de 0,1 a 0,3 mg.% até 3 ou 4 dias após a administração. Por estas razões, a administração do D.D.S. pode ser restrita a doses pequenas, dadas 2 vezes por semana, com ótimos resultados clínicos. Os dois derivados hidrossolúveis, empregados por via endovenosa, são de eliminação rápida e devem ser administrados diariamente, a fim de manter níveis sanguíneos adequados. O 4-4'-diaminodifenilsulfona-metileno-sulfonato de sódio mostrou-se clinicamente menos ativo que o 4-4'-diaminodifenilsulfona-N-N'-bis-glucose. Em tentativas feitas para estudar a hidrólise "in vivo", foi demonstrado que, no sangue não há hidrólise de nenhum dos dois compostos. Entretanto, na urina de pacientes tratados com a 4-4'-diaminodifenilsulfona-N-N'-bis-glucose, cerca de 20% da sulfona total eliminada foi encontrada em forma solúvel em acetato de etila, enquanto que, da urina de pacientes tratados com o 4-4'-diaminodifenilsulfona-N-N'-bis-metileno-sulfonato de sódio, não foi possível obter uma fração de sulfona extraível com acetato de etila. Isto parece demonstrar que, um composto sulfônico hidrolisável "in vivo" possui maior ação no tratamento da lepra do que um aparentemente não hidrolisável.

*Comentários* — Dr. Francisco Amendola: refere-se à importância dos achados do A., felicitando-o pelo trabalho.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradece a presença dos Srs. associados e encerra a Sessão.

#### 189.<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA

*Dr. Walter August Hadler*  
Secretário

Aos 12 de março de 1951, realizou-se a 189.<sup>a</sup> Sessão Ordinária, em hora e local de costume, à qual esteve presente grande número de sócios.

O Sr. Presidente dá por aberta a sessão, determinando a leitura da ata anterior, que foi aprovada sem discussão.

O Sr. Presidente, no expediente, comunica a presença do Dr. José Jucowisky e dá 4) palavra ao Dr. Renato Pacheco Braga, o qual propõe o Dr. Augusto Bresser para sócio desta Sociedade, sendo tal proposta aceita por unanimidade. A seguir, é dada a palavra ao Dr. Carlos Pereira, o qual apresenta uma nota prévia, versando sobre relações entre lesões leprosas cutâneas e a taxa de uréia no sangue; refere-se à ausência de reação leprótica nos doentes com taxa urêmica elevada, fato que o levou à aplicação fia uréia como terapêutica de reação, com o que diz ter obtido bons resultados. Observa também que a elevação da taxa urêmica tem ação favorável sobre as lesões cutâneas não reacionais.

A nota prévia é comentada pelos Drs. Carlos Rocha e Renato Pacheco Braga, o primeiro referindo-se a um caso de eritema nodoso, que regrediu em concomitância com a elevação da taxa de uréia, e o segundo referindo observações favoráveis à idéia do autor.

Tomam também a palavra os Drs. Demétrio de Toledo e Ary Pinto Lippelt, aquêle para referir um caso com elevada taxa urêmica, que tivera alta hospitalar com tratamento sulfônico, e este para agradecer a colaboração e felicitar o autor.

*Ordem do Dia* — Dr. Mauricio de Freitas: "Obediência e disciplina da criança" - O A. inicia definindo o ebediência, a qual deve ser obtida pelo respeito e amor, sem cometer-se o erro de contrariar as tendências da criança. Uma disciplina não deve ser incondicional e violenta, pois é contraproducente; deve existir amizade entre educador e educando para obter-se uma obediência sadia. As exigências à criança não devem ser impossíveis e, para obtê-las, não deve ser prometido o que se não pretende cumprir. Exigir demasiado cria tímidos, caso contrário indisciplinados. O A. tece comentários sobre a vida infantil e a . formação da personalidade da criança e maneiras de impor obediência sem afetar essa personalidade, obtendo-se mentalidades sadias; por isso, condena os castigos físicos em demasia. Na educação da criança acha indispensável a conquista da confiança do educando, a qual é obtida por meio de energia justa, sem excessos de bondade, ou perversidade.

*Comentários* — Dr. Farjala Zacarias: pergunta se o A. não emprega a religião como subsidiário à educação e se dá liberdade às crianças do Preventório para terem elas contata com a vida exterior. Dr. Leopoldino Passos: considera boa a orientação do A. e diz não fazer comentários, pois para isso seria necessário outro trabalho. Dr. Leite Alves: enaltece o exemplo como a melhor escola educativa. Dr. José Alcantara Madeira: comentando o lado prático do problema, atesta que a atitude e o comportamento das crianças do Preventório de Jacareí melho-

rou bastante, após a direção do mesmo ser orientada pelo autor. Dr. Francisco Amendola: solicita os cuidados que se deve ter para não criar complexos nas crianças do Preventório.

O Sr. Presidente agradece a palestra e dá a palavra ao A., que fornece esclarecimentos a respeito dos comentários, explicando que: dá educação católica, sem impô-la; que as crianças têm liberdade para sair do Preventório, naturalmente dentro de certos limites, para maior convívio possível com outras crianças.

Dr. Lauro de Souza Lima — "4-4'-diaminodifenilsulfona e dois seus derivados N-N' substituídos. Estudos clínicos" — Diz o A. que os derivados di-substituídos têm dado resultados terapêuticos uniformes, havendo, porém, várias questões ainda não resolvidas e que estão sendo ventiladas pela Secção de Terapêutica do Serviço de Pesquisas, quais sejam: 1) dose diária ótima, baseada na concentração hemática e principalmente nos efeitos terapêuticos; 2) períodos esquemáticos de tratamento, intercalados de pausa e repouso, dos quais há, na literatura, 35 tipos diferentes; 3) dose eficiente. A seguir comenta a dificuldade da escolha da via de administração e do tipo de derivado a ser empregado. Em colaboração com a Secção de Química do Serviço de Pesquisas, que fornece as substâncias, o A., em primeira fase, testa-as em pequeno número de doentes (cerca de 30), para depois, em, uma segunda fase, determinar o valor terapêutico em comparação com outras sulfonas melhor estudadas; nesta última eventualidade emprega grande número de doentes para estabelecer percentagens, estando trabalhando nesse sentido há 27 meses. Apresenta esquema de tratamentos usados para o 4-4'-diaminodifenilsulfona por via oral e intramuscular e para o derivado glucosídico (A. M. G.L.), por via venosa. Testa essas substâncias em comparação com o "Promin" (usado por via venosa) e com o "Dissone" e similares (usados por via oral). O teste é baseado em: 1) fatos clínicos, observando a ação sobre as lesões cutâneas e mucosas; 2) fatos baciloscópicos, verificando o número e as alterações morfológicas do bacilo e o "índice baciloscópico"; 3) fatos histopatológicos, anotando as alterações estruturais das lesões, nas quais sobrevêm a estrutura lepromatosa em regressão e eventualmente lesões inflamatórias sem caráter específico; anota casos com mutação para forma tuberculóide; 4) fatos imunológicos, observando a viragem eventual da reação da lepromina. Sob esse método o A. verificou que as substâncias estudadas apresentam atividade terapêutica, demonstrada nos testes preliminares, em pequeno número de doentes, devendo-se agora passar para a segunda fase. O A. apresenta farta documentação.

*Comentários* — Dr. José Alcantara Madeira: elogia-o e compartilha plenamente com a opinião do A., no que diz respeito às dificuldades de conclusões, em vista do tempo de observação relativamente curto; a esse respeito já se manifestam na sessão anterior, insurgindo-se contra o abandono de medicamentos ainda não devidamente estudados. Dr. Renato Pacheco Braga: pergunta se há base clínica para o abandono do emprego do AMBS<sub>1</sub>, (4-4'-diaminodifenilsulfona-N-N'-bis-metilenosulfonato de sódio). Dr. Lauro Souza Lima: em resposta, diz não poder estabelecer comparações, no momento atual, em vista do pequeno número de casos, sendo necessária a segunda fase do trabalho; a seu ver o AMBS<sub>1</sub>, não dá bons resultados baciloscópicos, mas os resultados clínicos são muito bons, quando usado por via venosa, não, porém, quando administrado por via oral.

Por fim o Sr. Presidente agradece ao A. e, nada mais havendo a tratar, dá por encerrada a Sessão.